

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEP

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Carla Renata Galassi

Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica

Taquaritinga

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: temática.

Entrevistadora: Arlete Piccolo de Oliveira

Instituição: Escola Técnica Estadual Dr. Adail Nunes da Silva, em Taquaritinga.

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A entrevistadora conheceu a professora Carla Renata Galassi em 2006, ano de ingresso da entrevistadora na Unidade 019 do Centro Paula Souza, sendo colegas de trabalho por mais de dez anos. Ao ser notificado pela pesquisa do Centro Paula Souza e da necessidade de regatarmos a memória histórica da instituição, prontamente disponibilizou-se a conceder a entrevista, contribuindo de forma ímpar para o Clube de Memória da Educação Profissional e Tecnológica.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Arlete Piccolo de Oliveira

Local da entrevista: Etec Dr. Adail Nunes da Silva, Rua Francisco Valzac, nº 51 Vila Rosa, Taquaritinga, São Paulo.

Data: 24 de outubro de 2018.

Técnico de gravação: Arlete Piccolo de Oliveira

Duração: 17 minutos e 36 segundos

Número de vídeos: dois

Transcritora: Arlete Piccolo de Oliveira

Número de páginas: 9

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, durante as capacitações Clube de Memórias XXIX e XXX, propostas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018, com a entrevistada Carla Renata Galassi, por esta fazer parte do corpo docente da unidade 019 - Etec Dr. Adail Nunes da Silva, desde sua implantação em 1988. Outro diferencial da entrevistada é a sua atuação no curso de informática, que perpassou os trinta anos da unidade escolar. Diante deste referencial, sua contribuição é de extrema relevância para o Clube de Memórias da Educação Profissional.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 25 de outubro de 2018

Nome da transcritora: Arlete Piccolo de Oliveira

Vídeo um (dezessete minutos e quatorze segundos)

APO - Bom dia professora Carla. Estamos aqui reunidas para colaborar com o resgate histórico dos 50 anos do Centro Paula Souza, contribuindo para o Centro de Memórias da Educação Profissional. Agradeço sua disponibilidade em estar nos auxiliando. Gostaria de iniciar a entrevista solicitando senhora a dizer sobre a sua história de vida, onde a senhora nasceu, como foi esse início de carreira já que a senhora foi uma das primeiras a estar na Etec Doutor Adail Nunes da Silva, que agora completa 30 anos de instituição.

CRG - Eu agradeço a oportunidade por estar falando um pouquinho da minha história. Eu nasci em Taquaritinga eu fiz todo ensino fundamental e ensino médio aqui mesmo e depois fui estudar na PUC Campinas, onde eu fiz análise de sistemas e processamento de dados administrativos, realizando alguns estágios na área de informática, em Campinas. Nessa época tinha bastante oportunidade na área de estágio. Então a partir do segundo ano da faculdade eu já fazia estágio, aprimorando os conhecimentos até eu me formar. Quando

eu cheguei ao último ano da faculdade, estagiei na usina Bonfim, próxima a Taquaritinga, na área de informática. Eu ficava alguns dias em Campinas e outros em Taquaritinga. Nesse meio de tempo surgiu a oportunidade de eu estar vindo dar aula aqui na Etec, que estava iniciando. Havia somente dois cursos na época, de alimentos e informática, onde continuo até hoje.

APO - Então a senhora tem 30 anos de Etec Doutor Adail Nunes da Silva? Bem, ela começou como a ETE Vila Rosa?

CRG - Isso mesmo, eu comecei no caso como professora determinada durante dois anos com a fase de interstício em seguida. Ingressei novamente como determinada e, neste período, ocorreu a chance de indeterminação, com o surgimento de oito aulas livres. Eu comecei na Etec praticamente quando abriu. A Etec foi inaugurada em março. Se não me engano, eu acho que eu entrei em abril maio por aí.

APO - A senhora lembra década?

CRG - Foi em 1989, no finzinho de 1988. Iniciou o ano letivo em 89, nós começamos a dar aula aqui sem máquinas, sem nem computadores. Então durante seis meses nós trabalhamos a parte teórica, até que chegaram 10 máquinas. Não tínhamos nenhum laboratório formado na época. Eu tive que passar para a direção, para a parte administrativa tudo o que seria necessário para implantarmos o laboratório. Posteriormente, montamos um laboratório com 10 máquinas, trabalhando com estes recursos. O prédio era pequeno, poucos professores, a gente não tinha nenhum uso de *internet*, era tão mais difícil transmitir os conhecimentos. No entanto, nós formamos muitos alunos que hoje seguem a carreira. Alguns têm pontos comerciais em nossa cidade, outros são desenvolvedores de sistemas. É um orgulho para nós.

APO- Desde que a senhora entrou na Etec, quais foram as disciplinas que houve nos cursos, dentro deste leque tão grande que é informática? Como a senhora sentiu essas três décadas de informática?

CRG - Com relação às disciplinas, por exemplo, a parte de *hardware* e a dos equipamentos. Até hoje temos que passar as noções básicas para os alunos, como a de programação, a lógica da programação, como programar e como desenvolver os sistemas. A parte de linguagem da programação evoluiu muito nessas três décadas. Por várias vezes nós, professores, tivemos que fazer cursos para nos readaptarmos as novas linguagens e as novas maneiras de programação. Outra inovação é com relação à *internet*. Nós não tínhamos o desenvolvimento de *sites*, nem se falava muito nessa época. Temos os cursos específicos para criação de *sites* que estão evoluindo cada vez mais, outra inovação é a parte de criação de jogos aplicativos para *Smartphones*. *Android* é outro ponto que foi surgindo através dessas décadas. Em relação à parte de banco de dados, lá no início na década de 1990, quase não se falava em banco de dados. Atualmente é impossível pensar no sistema sem banco de dados. Existe a parte de proteção de sistemas contra a invasão, sendo muito bem gerenciada como o *firewell*, preocupação que antes a gente não tinha tanto.

Atualmente, os bancos de dados são protegidos ao máximo para que estes dados de empresas, de instituições sejam preservados.

APO - Como a senhora vê essa evolução, essa grande explosão da Informática em relação aos alunos? Quais as diferenças entre o técnico de informática em 1988/1989 para 2018? Durante esse período, qual mudança de perfil de aluno, de docente? Quais são os principais aspectos que podem ser destacados?

CRG - Em décadas anteriores formávamos o aluno simplesmente pensando assim: ele vai ficar numa sala isolada, vai trabalhar sozinho e ter uma determinada função e um serviço já pré-determinado. Hoje em dia formamos um aluno para que ele saiba principalmente trabalhar em equipe. Esse é um ponto crucial para atuar na área de informática. Para ser este um profissional, ele tem que entender um pouco de cada parte, do sistema operacional, redes, *internet*, banco de dados, ele não pode ser um profissional isolado no seu conhecimento. Deve estar interagindo com todas as outras partes e ter o perfil de trabalhar em equipe, coisa que anteriormente a gente nem quase trabalhava muito isso.

APO - Podemos pensar que área comportamental também já está entrando na informática?

CRG - É essencial hoje. Muitas empresas, no processo de contratação, o comportamental é visto como um dos pontos principais, como prioridade mesmo. Na entrevista nem sempre o que se está respondendo é tão importante. Nem sempre o que ele está desenvolvendo ali como técnico é tão importante, mas sim como ele se comporta perante uma equipe, quando ele tem um desafio até que ponto procura ajuda, se é aquela pessoa que não interage, que não aceita opiniões, então esta parte comportamental, hoje em dia, está em destaque em nossa área de informática.

APO - Qual a necessidade destes profissionais no mercado de trabalho? Está absorvendo estes alunos que nós formamos como Etec ou Fatec? No nosso caso como Etec, esse técnico de informática, o mercado está precisando disso? Nós estamos formando profissionais para isso?

CRG - A Etec por ser um curso técnico, oferece todo o embasamento para que o aluno saia daqui com condições de enfrentar o mercado de trabalho. Logicamente que vai depender de cada um, orientamos quanto ao direcionamento, mercado de trabalho e o que for possível, no entanto, muitos não vão além da sala de aula. O que o mercado de trabalho quer é alguém que esteja na frente, a concorrência hoje em dia é muito grande nessa área de informática. O estudante possui várias oportunidades de aprendizagem, seja pela *internet*, gratuitos e até mesmo nas Etecs. Atualmente temos muitas Etecs, a nossa Etec é a unidade 19, uma das pioneiras e hoje em dia nós temos mais de 200. Este aluno tem a oportunidade de estudar, mas o que o mercado de trabalho quer é aquele que dá o passo adiante, que tenha iniciativa, que domine a língua inglesa, devido à necessidade de se comunicar com o exterior. O mercado de trabalho se dá totalmente pela *internet*, então

não pode ser aquela pessoa que não tem esse conhecimento. Advertimos os alunos: não fiquem somente no conteúdo passado em um ano e meio do curso técnico. Vão além, adquiram ou aprimorem um diferencial, este diferencial está na sua mão, cabendo a ele se empenhar. Apesar das várias oportunidades de aprendizagem que são oferecidas aos alunos, o mercado está muito mais exigente. Ouvimos com frequência comentários das empresas que, a vaga existe, no entanto, não temos o profissional com o perfil adequado. É justamente o aluno que dá um passo adiante que vai preencher aquela vaga.

APO - Professora, em termos estruturais, qual o salto que a Etec Doutor Adail Nunes da Silva deu nestes 30 anos?

CRG - Nós começamos com o laboratório de informática com 10 máquinas. Essas máquinas elas não eram interligadas e nem estavam em rede. Hoje temos toda a estrutura da escola, todas as máquinas ligadas em rede, ligadas ao servidor. Nós temos o servidor de *internet*, as máquinas estão sendo atualizadas. Agora mesmo nós recebemos mais 40 máquinas para estarmos reestruturando os nossos laboratórios. Então, de quando nós começamos até hoje, deu um grande avanço também na parte dessa infraestrutura. Nós contamos também com *datashow* em todas as salas. Saindo um pouco da área de informática, a Unidade conta com refeitórios de alta qualidade que, creio muitas das Etecs não tem a nossa estrutura. Com relação à segurança, nós nos sentimos seguros na Etec. Temos vigias que estão 24 horas, temos o sistema de câmeras, a prefeitura nos ajuda com a parte da alimentação dando desde o café da manhã para os alunos e, depois do almoço, lanche da tarde. Possuímos um estacionamento monitorado por câmeras e, portanto, com relação à infraestrutura, toda nossa escola foi remodelada. Só não temos ainda as salas de aula climatizadas, mas acreditamos que poderemos ter, porque o nosso clima aqui é muito quente.

APO - Então começou com 40 máquinas é isso? E hoje temos aproximadamente...

CRG - 10 máquinas e nove laboratórios. Temos aproximadamente 150 máquinas.

APO - Então em 30 anos saltamos de 10 máquinas para 150 máquinas?

CRG - Isso, sem contar as partes das máquinas na secretaria, toda parte administrativa. Outra inovação é o nosso sistema de avaliação, onde tudo é feito pelo sistema NSA. Nós não temos mais aquela papelada, aquelas cadernetas onde faziam as anotações de faltas. O aluno, em tempo real, pode estar consultando, através do registro de matrícula dele, de uma senha, estar acessando e verificando tanto as menções como outras informações acadêmicas. O critério que usamos para avaliar é por menções: MB é muito bom, B é bom, R regular e I seria insatisfatório, quando o aluno não atinge as competências e habilidades necessárias para estar sendo aprovado. Tudo isso utilizamos hoje, esse *software* está em todas as máquinas dos professores. Fazemos a chamada e o aluno, em tempo real, pode estar consultando

frequência por disciplina, a frequência geral e as missões de cada componente.

Vídeo dois (trinta e seis segundos)

APO- Professora, em nome do Centro Paula Souza, em nome da Etec Doutor Adail Nunes da Silva eu agradeço à senhora pelo seu tempo, pela sua disponibilidade de estar registrando aqui, para gerações futuras e para esta mesma, um pequeno trecho da nossa história profissional e o nosso muito obrigado pela sua colaboração.

GRL - Eu que agradeço a oportunidade fico feliz em ter colaborado e estou à disposição para novas entrevistas.

APO- A senhora gostaria de acrescentar mais alguma coisa nossa entrevista?

CRG - Sim eu me esqueci de mencionar que nós temos também um elevador dentro da escola para o caso de deficientes ou inclusão ou enfim, todo o apoio para os casos especiais, nós disponibilizamos isso também na nossa escola.

APO - Mais uma vez o nosso muito obrigado.

Descritores

Android

Arlete Piccolo de Oliveira

Banco de Dados

Carla Regina Galassi

Comportamento

Etec Doutor Adail Nunes da Silva

Evolução da informática

Hardware

Informática

Infraestrutura

Internet

Máquinas

Mercado de trabalho

Perfil do aluno técnico em informática

Processamento de Dados

Programador

Redes

Relacionamento Interpessoal

Segurança

Sistema NSA

Sistema Operacional

Smartphone

Software

Técnico em Informática

Trinta anos de Etec Doutor Adail Nunes da Silva

Memórias do trabalho docente

História oral na educação

Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica

Dados Biográficos da Entrevistada



Carla Renata Galassi nasceu em 06.07.1964, na cidade de Taquaritinga, São Paulo. Graduada em Análise de Sistemas, Administradores e Processamento de Dados na PUC Campinas (1986). É licenciada em matemática pela FACEP, em Ibitinga (2012) com especialização em metodologia do ensino de matemática (2007). Experiência na coordenação de curso em informática (2014-2016) com 30 anos de vivência na Etec Doutor Adail Nunes da Silva, sendo uma das pioneiras na unidade.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Arlete Piccolo de Oliveira, nascida em 11 de maio de 1968, em São Paulo, Capital. Psicóloga (F.M.U.) e Pedagoga (UNINOVE) com licenciatura em ambas, pós-graduada em Dependência Química (UNIFESP), Filosofia da Educação (UFSCar), Educação Infantil (Faculdade São Luiz) , Terapia Comunitária e Cuidando do Cuidador (UNESP), Educação de Jovens e Adultos (CPS); Mestre em Educação (Moura Lacerda), licenciada em Sociologia (Instituto São José de ensino Superior); Doutoranda em Educação pela UfSCar, docente do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior na graduação de Psicologia e Pedagogia; atuação na Coordenação e docência do Centro Paula Souza ETEC Dr. Adail Nunes da Silva e Alcides Cestari na área de Administração; Coordenação e implantação do Centro de Atenção Psicossocial CAPS I e Ambulatório de Saúde Mental de Monte Alto - SP; participação em banca examinadora no concurso público para docentes; atuação em instituição de abrigo e Programa DST/AIDS como psicóloga. Produção literária em Dependência Química. Atuação em psicologia clínica. Vivência em instituição privada bancária, securitária e automobilística. Participação do Grupo de Estudos de Sexualidade (UNESP Araraquara), Grupo de Estudos em Engenharia de Software (FATEC Taquaritinga) e Estudos em Foucault (PPGE Moura Lacerda). Atuação na coordenação de curso na Unidade Dr. Adail Nunes da Silva e Alcides Cestari. Professora contemplada pelo Intercâmbio Cultural nos Estados Unidos pelo Centro Paula Souza.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público): Termo de Cessão dos Direitos Autorais/ Termo de Autorização para uso de Imagem